

O vínculo entre o índice de progresso social (IPS) e os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) no estado do Amazonas.

The link between the social progress index (SPI) and the sustainable development goals (SDGs) in the state of Amazonas.

Samara Moreira Barbosa ^{1*}

RESUMO

OBJETIVO: Apresentar o alinhamento do índice de progresso social (IPS) com os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) para o Estado do Amazonas. **MÉTODOS:** Estudo exploratório-descritivo com base em fonte documental. Foi utilizado para análise estatística o software Manítab e para produção de mapa, o programa Datastudio. **RESULTADOS:** Identificou-se que entre as cidades amazonenses, a capital detém o melhor índice de progresso social e aquelas com o desempenho mais fraco são as localizadas nas fronteiras do estado. Quando se analisou os componentes do IPS de forma individual, os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) mais frequente foram o 3 que busca assegurar a vida saudável e bem-estar para todos e o 16 que se refere a ideia de justiça e inclusão. **CONCLUSÃO:** O índice de progresso social demonstra aos gestores e a sociedade civil as necessidades pontuais existentes nos municípios amazonenses para a efetivação do desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: Amazonas; Índice de Progresso Social (IPS); Objetivos de Desenvolvimento Sustentável(ODS).

ABSTRACT

OBJECTIVE: To present the alignment of the index of social progress (IPS) with the sustainable development goals (SDGs) for the State of Amazonas. **METHODS:** Exploratory-descriptive study based on documentary source. For analysis of statistical data, the software Manítab and for map production, the program Datastudio. **RESULTS:** It was identified that among the Amazonian cities, the capital city holds the best social progress index and those with the weakest performance are those located on the state borders. When the IPS components were analyzed individually, the most frequent Sustainable Development Goals (SDGs) were number 3, which seeks to ensure a healthy life and well-being for all, and number 16, which refers to the idea of justice and inclusion. **CONCLUSION:** The social progress index demonstrates to managers and civil society the specific needs existing in the Amazonian municipalities for the implementation of sustainable development.

Keywords: Amazonas; Social Progress Index (SPI); Sustainable Development Goals (SDGs).

¹ Centro Universitário Augusto Motta .

*E-mail: liragrega@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Nota-se que ao longo dos séculos as sociedades e seus governos tem dado prioridade a elevação de suas economias locais e como consequência do aumento das riquezas das nações, algumas pessoas saíram da linha da pobreza e tiveram mudanças consideráveis em sua qualidade vida. Contudo, esses efeitos não abrangeram a todos os indivíduos e sim uma parcela restrita.

Deste cenário questiona-se o modelo vigente de desenvolvimento que busca o progresso baseado exclusivamente no crescimento econômico. Conforme, a Amartya Sen (2010) o sentido do termo desenvolvimento na atualidade é opositor do encadeamento: Produto Interno Bruto (PIB) elevado, industrialização e avanço tecnológico; No entanto, deve-se apoiar na acessibilidade das pessoas à educação, assistência médica e o pleno exercício de direitos civis.

Quando os Estados falham em atender às necessidades humanas básicas, fornecer aos cidadãos os recursos mínimos para garantir sua sobrevivência, proteger seu ambiente natural e oferecer oportunidades a grupos vulneráveis; torna-se necessário refletir e questionar o entendimento sobre: o sucesso da economia de um país contabiliza todos os rendimentos de sua esfera social? Uma vez que o desenvolvimento inclusivo requer uma ligação entre o crescimento econômico e o crescimento humano.

Para a Organização das Nações Unidas (2015), fica claro que a população mundial sofre com grandes desafios, entre eles: pobreza, crescente desigualdade, falta de oportunidades, concentração de riqueza e poder, alto desemprego, epidemias, desastres ambientais.

Em 2015 lançou-se a Agenda 2030, que visa alcançar um crescimento econômico que deve ser composto pela sustentabilidade ecológica, justiça social e pela participação ativa das pessoas nas suas próprias decisões de desenvolvimento (REN et al., 2022), e estabeleceu 17 Objetivos para alcançar o Desenvolvimento Sustentável (ODS). Os ODS são baseados nos princípios de igualdade e justiça para todos os indivíduos, e se aplicam a população que vive tanto no centro e quanto aos países periféricos do capitalismo.

Além dessa ação da ONU, outros grupos de ação social também propuseram métodos para averiguar o bem-estar social e por conseguinte os aspectos do desenvolvimento humano. Entre eles, cita-se IPS que mensura o sucesso de um local. Ele foi criado para ser usado no planejamento estratégico porque fornece ações práticas de rastreamento e descreve políticas socioambientais aos gestores e tomadores de decisão.

O IPS atrela-se com os 17 ODS em compartilhar o intuito de melhorar a condição da população mundial. O índice citado é baseado em quatro princípios únicos que permitem a análise da evolução social na ausência de indicadores econômicos rígidos, além de agregar dados em 12 áreas principais que se direcionam aos ODS de maneira consistente.

O objetivo principal desse artigo é apresentar o alinhamento do índice de progresso social (IPS) com os 17 propósitos de desenvolvimento sustentável estabelecidos pela ONU no Estado do Amazonas e assim verificar as cidades que necessitam de melhorias nas esferas econômica, social, ambiental e urbana. Ressaltando que o estado Amazonas é uma das unidades federativas brasileiras, localizado na região norte, destaca-se pela extensão territorial (1.559.167,878 km²), possui 62 municípios, ocupa a 15ª colocação por tamanho da população e seu último índice de desenvolvimento humano foi de 0,674 (IBGE, 2022).

UM PREÂMBULO SOBRE O ESTADO DO AMAZONAS

A Amazônia brasileira possui uma superfície estimada em 5.217.423 quilômetros quadrados, o que corresponde a 61% do território brasileiro. Dessa área, um terço (1,6 milhões de quilômetros quadrados) pertencem ao Amazonas. O estado é distribuindo entre 62 municípios, sendo o maior deles Barcelos com 122.476,12 km² e Iranduba com 2.214,25 km² é a menor das cidades. Outra composição territorial do Amazonas é estabelecida em 04 mesorregiões: Centro, Sudoeste, Norte e Sul.

Em descompasso ao seu território, o estado apresenta a segunda menor densidade populacional Brasil, sendo aproximadamente 2 habitantes por quilômetro quadrado (IBGE 2016). A população amazonense é dispersa em um vasto território, banhado pela maior bacia de água doce do mundo. Os recursos aquíferos presentes no estado correspondem 73,6% do total do país e 20% da água doce do planeta (ANA, 2016) e conta mais de sete mil afluentes e com alto potencial de navegação.

Esta bacia é limitada pela maior cobertura vegetal tropical da Terra. A composição arbórea amazônica tem grande relevância em razão de sua alta biodiversidade, sendo composta por inúmeros sistemas e recursos de ordem ecológica, com expressivos números espécies vegetais e animais identificados (LIMA,2018).

Esta paisagem grandiosa também impõe peculiaridades a seus habitantes quanto a qualidade de vida e os distinguem das outras regiões brasileiras. O tronco ancestral do amazonense tem por base os indígenas e nordestinos (GAMA et.al.,2018) que vivem

em sua maioria das atividades do primeiro setor da economia. Portanto, no momento atual os programas de subsídios sociais do governo são relevantes para a sobrevivência de grande parcela das comunidades do interior que detêm dificuldades de acesso aos serviços públicos essenciais.

No interior amazonense há o cultivo de produtos primários, caracterizados por múltiplas culturas de pequena e média escala onde destaca-se as produções de frutas como abacaxi, banana, laranja, mamão e melancia. A mandioca é o gênero base da agricultura do estado. Na pecuária se sobressaem os rebanhos bovinos, suínos e a piscicultura, além das atividades extrativistas, como a exploração de recursos florestais madeiros da silvicultura e a pesca comercial de espécies regionais (IBGE, 2017).

Situação essa é conferida de forma distinta a capital do estado, pois em Manaus foi implantado durante o governo militar a matriz econômica Zona Franca (ZFM) e vigente até hoje com algumas distinções dos pressupostos iniciais. A ZFM foi implantada para acabar com o vazio demográfico da região e para ser o esteio a economia local que sofria com forte recessão desde o fim dos ciclos gerados pela produção da borracha. A partir dessa matriz econômica, o Amazonas se tornou extremamente dependente dos proventos oriundos do polo industrial (GANDRA, 2010).

O Amazonas é um território de conflitos entre a preservação de suas riquezas naturais e o processo de urbanização de seus municípios. Por essa razão, a questão da sustentabilidade é vital para seu progresso. Ao longo da História, o Estado do Amazonas tem sido celeiro de recursos naturais e estes constituem sua riqueza essencial para sobrevivência de sua população. Todavia, no contexto capitalista as práticas exploratórias, desprovidas de critérios técnicos e o gerenciamento inadequado desses bens vem perturbando os habitats, provocam a diminuição da variedade biológica e colocando em risco a existência destes bens para as gerações vindouras (Vasquez, 1997).

O ÍNDICE DE PROGRESSO SOCIAL COMO INDICADOR

Em 1937 Simon Kuznets postulou o Produto Interno Bruto para mensurar tanto o avanço da infraestrutura das nações quanto o bem-estar dos indivíduos e desde então com as mudanças sociais torna-se cada vez mais relevante o uso de indicadores para avaliar a evolução dos povos a partir do viés do desenvolvimento sustentável.

Índices ou indicadores ao cederem dados de uma realidade permitem aos decisores agirem com maior coesão, eficácia, objetividade e transparência na seleção dos recursos de interesse público (PULICI; MOURA; MOSANER, 2017). Afirmação esta também

pertinente a STERN; EPNER (2019) que descreve: prognósticos averiguam se o dinheiro de origem pública está sendo aplicado de forma adequada, se as necessidades populares essenciais estão sendo satisfeitas, se há segurança, se o progresso é sustentável.

ANDRADE (2008) corrobora com os descritos acima e insere a região Amazônica ao contexto: indicadores de desenvolvimento sustentável são um poderoso instrumento para a análise para melhoria das condições locais. No caso da Amazônia servem para implementação de políticas voltadas a melhoria do padrão de vida ao longo dos anos que devem ser monitoradas de forma contínua e consistente.

Foi no ano de 2013 que um estudo em conjunto realizado pelas universidades de Harvard, Instituto de Tecnologia de Massachusetts e Oxford criou o índice de progresso social (IPS) para avaliar a necessidades humanas básicas, fundamentos do bem-estar e oportunidades. No Brasil, os estudos iniciais com esse indicador ocorreram em 2014 para região Amazônica.

Progresso Social é definido por Ster e Epner (2019) como a aptidão de uma população em atingir as necessidades básicas para a vida de cada cidadão, para que elas venham a crescer e desenvolver-se ao longo das gerações e propiciar condições para cada indivíduo atingir o seu maior potencial.

Sendo os parâmetros desse índice autônomos da questão econômica, o IPS é, portanto, o primeiro indicador global independente do PIB. Ele permite o melhor entendimento dos pontos fracos das áreas estudadas com a inserção de vários aspectos: acessibilidade a serviços básicos de qualidade, alcance dos indivíduos a educação e serviços ligados a saúde, variáveis ambientais, comunicação, exercício dos direitos humanos, liberdade de escolha, tolerância e inclusão, ou seja, elementos que vão além da dimensão econômica.

OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL-ODS

A agenda 2030 foi proposta pela Organização das Nações Unidas a 193 países com fito ao Desenvolvimento sustentável e estabeleceu 17 objetivos (ODS) pautados nas esferas do Desenvolvimento sustentável: sociedade, economia e meio ambiente. Os mesmos visam facilitar o monitoramento e a revisão das ações para concretização do plano da Organizações Unidas até 2030.

As ações da Agenda têm como prioridade áreas principais: extinção da pobreza e a fome, salvaguardando a integridade da condição humana e equilíbrio; garantir a

prosperidade e a conexão adequada com a natureza; fomentar grupos sociais ordeiros, isônomos e inclusivos; instaurar a Agenda por meio de parcerias sólidas e por fim garantir a perpetuação dos bens naturais e mitigar as alterações climáticas do planeta para propiciar condições adequadas as gerações futuras.

Conforme descrito no plano (ONU, 2015) os propósitos pelos quais pretende-se alcançar o desenvolvimento sustentável são: ODS 1 e 2 buscam pelo futuro melhor, mais justo e mais inclusivo para todos e com isso acabar com a pobreza e a fome, além de incentivar a agricultura sustentável para garantir uma vida saudável; ODS 3 destina-se a promoção do bem-estar ; ODS 4 relata a garantia à educação equitativa e de qualidade para todos; ODS 5 tem por fim alcançar a equivalência de gênero; ODS 6 relata sobre a garantia de alcance a água potável e ambiente salubre para todos; ODS 7 está atrelado ao alcance da energia limpa para todos os indivíduos; ODS 8 informa sobre o trabalho adequado e crescimento econômico ao longo das gerações; ODS 9 busca o desenvolvimento indústria, promover a inovação e infraestrutura segura; ODS 10 aplica-se a redução das desigualdade entre os povos; ODS 11 trata das garantias a segurança nas cidades e dos assentamentos humanos; ODS 12 está relacionado aos métodos adequados de consumo e produção ; ODS 13 é dedicado a medidas para enfrentamento das mudanças na atmosfera e seus impactos; ODS 14 menciona a preservação e uso viável dos oceanos e recursos marinhos; ODS 15 destinado a proteção da vida na Terra; ODS 16 postula a promoção de sociedades pacíficas e inclusivas e a garantia de justiça para todos e , finalmente ODS 17 estabelece meios para o fortalecimento e a implementação de informação de fontes abertas, estatística e revitalizar alianças .

Essas finalidades são globais, mas podem estar inseridos em cenários locais. Portanto, os 17 ODS nos municípios podem vir a subsidiar políticas públicas para que seus reflexos sejam efetivos e duradouros.

METODOLOGIA

Este artigo relata um estudo exploratório descritivo. Exploratória porque pretende-se ampliar os dados sobre o problema em questão (RICHARDSON, 2014) e descritivo em razão de indicar detalhes de uma população buscando com isso a identificação da relação de suas variáveis (GIL, 2017).

O mesmo foi realizado a partir das informações contidas no Índice de Progresso Social na Amazônia Brasileira (SANTOS, et.al., 2021). Logo, os dados utilizados na pesquisa são do tipo secundário. Os elementos coletados foram, então, organizados e tabulados em planilha eletrônica e aplicou-se estatística básica, utilizando-se o programa Minitab. Em seguida, essas informações foram espacializadas por meio da produção de mapa temático, utilizando-se o software Datastudio.

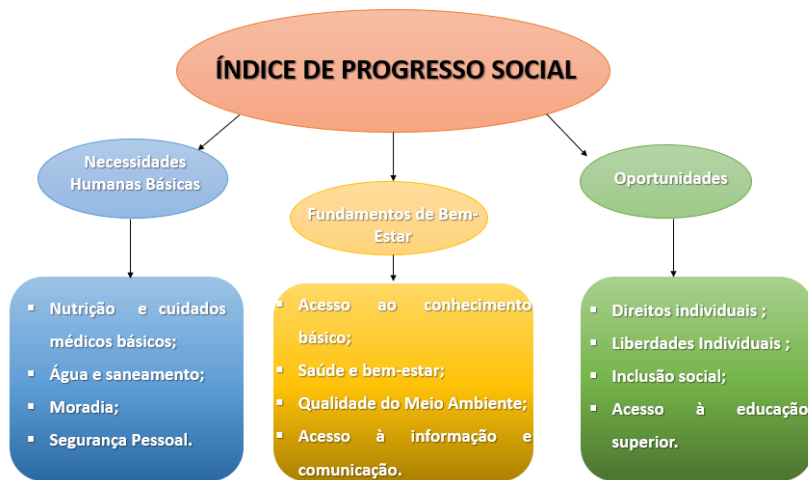
Dessa forma, foi possível caracterizar a distribuição dos diversos componentes que estruturam este indicador: IPS, nos diferentes municípios do estado do Amazonas e analisar a relação entre o índice de progresso social com os objetivos de desenvolvimento sustentável.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O índice de progresso social é estruturado em três dimensões e cada uma delas é composta por quatro componentes (Figura 1). A primeira esfera do IPS refere-se ao grau de atendimento das demandas primordiais a sobrevivência; a segunda mensura o nível em que o Estado propicia através de políticas públicas a melhoria da condição de vida de seus cidadãos; Enquanto que a última dimensão visa aferir o patamar em que os indivíduos alcançam sua realização ampla. Portanto, as esferas que constituem o IPS se conectam a partir de vários componentes (Figura 2) e o resultado apresenta o nível de avanço social, ou seja, melhoria no padrão de vida dos indivíduos de uma localidade (PORTER et. al., 2014).

No estado do Amazonas, o melhor índice de progresso social corresponde a capital e o mais fraco ao município de Envira (Tabela 1). A pior pontuação é zero e a maior é cem. Portanto, as localidades amazonenses detiveram pontuações que as inserem entre os grupos de progresso social médio baixo e baixo. Observou-se que as cidades com menor avanço são fronteiriças: Envira, São Gabriel da Cachoeira, Eirunepé e Apuí (Figura 3).

Figura 1. Dimensões do índice de progresso social.



Fonte: Elaborado pela autora com no base Social Progress Imperative (2020)

Figura 2. Componentes de cada indicador do IPS.



Fonte: Elaborado pela autora com no base no índice de progresso social na Amazônia Brasileira 2021.

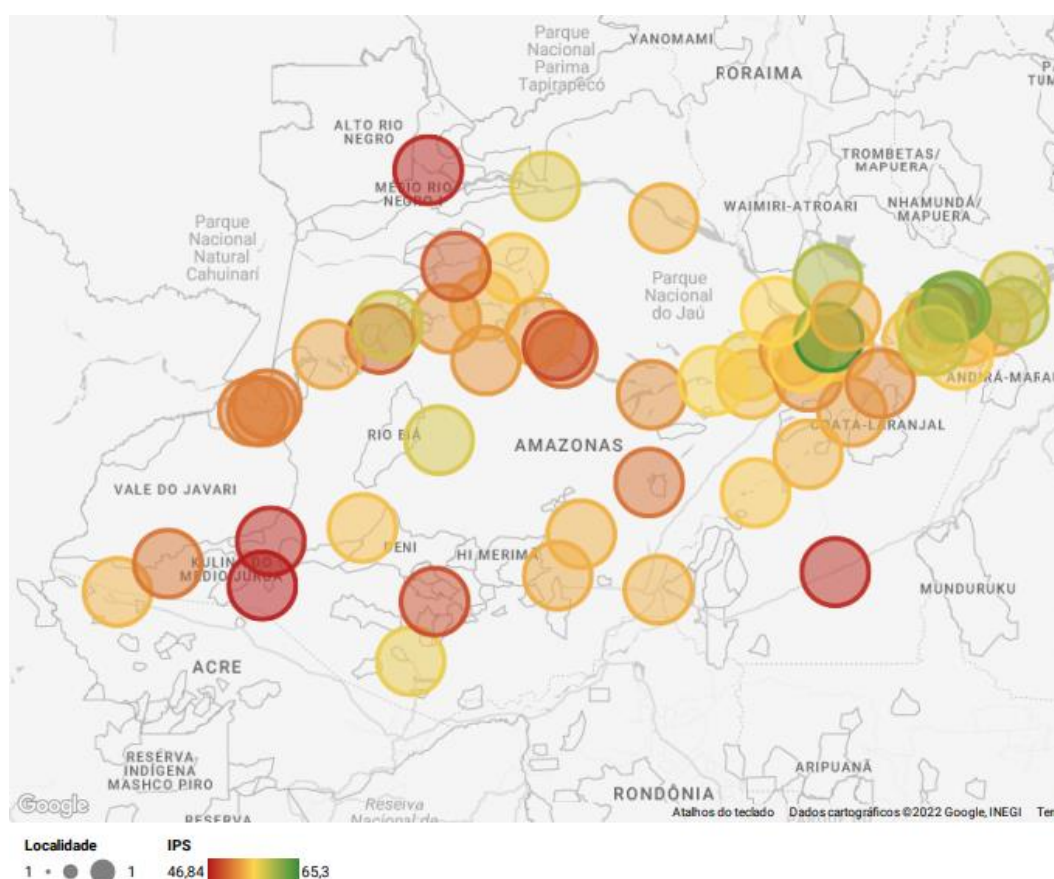
Tabela 1- Índice de Progresso Social dos Municípios Amazonenses

Município	Melhor desempenho	Município	Fraco desempenho
Manaus	65,3	Envira	46,84
São Sebastião do Uatumã	62,43	São Gabriel da Cachoeira	47,23
Urucará	61,7	Eirunepé	47,43
Anori	60,52	Apuí	47,49
Presidente Figueiredo	59,48	Alvarães	49,24

Fonte: Elaborado pela autora com no base no índice de progresso social na Amazônia Brasileira 2021.

Apesar da cidade de Manaus deter o maior patamar no estado, ela apresentou baixas pontuações em alguns componentes onde citam-se segurança pessoal e inclusão social. Enquanto que Envira teve indicadores fracos ligados ao acesso à informação e comunicação, inclusão social, acesso ao ensino superior, direitos individuais, água e saneamento e segurança pessoal.

Figura 3- Distribuição do Índice de Progresso Social no Amazonas



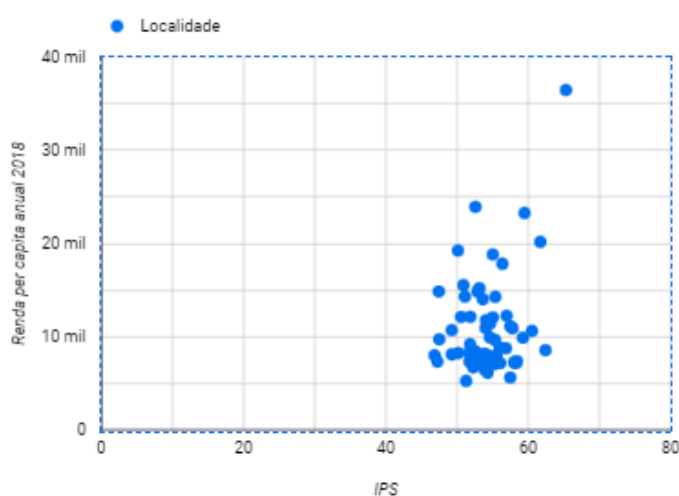
Fonte: Elaborado pela autora com no base no índice de progresso social na Amazônia Brasileira 2021.

Quando se parte para uma comparação entre os resultados do IPS de cada município amazonenses com o PIB Per Capita 2018, se vê um ponto bem distante dos demais, que se refere a cidade de Manaus. Demonstrando uma clara distinção das

condições que se confere a população manauara em relação ao povo do interior do estado que no gráfico corresponde a pontos bem próximos e em um mesmo quadrante. A correlação apresentada no citado gráfico (Figura 2) demonstra que o progresso social tem conexão com desenvolvimento econômico. Revelando ainda que mesmo com taxas de PIB per capita consideráveis, este indicador comumente utilizado, nem sempre revela a real estrutura dos indivíduos; ao contrário dos componentes que formam o IPS que contextualiza um cenário. Nesse sentido, o gráfico aponta para o comprometimento do uso adequado e efetivo dos bens dispostos no Estado do Amazonas para alcançar resultados concretos para seu desenvolvimento de todos os seus cidadãos.

Ao se fazer uma análise mais profunda nas três dimensões e dos componentes de vários aspectos do desenvolvimento, se identificou outros panoramas amazonenses. Na primeira dimensão, ou seja, Necessidades Humanas Básicas averiguou-se que São Sebastião do Uatumã, Parintins e Urucará se destacaram com fortes pontuações (Tabela 3).

Tabela 2-Gráfico de dispersão IPS do Amazonas 2021 em relação ao PIB Per Capita 2018



Fonte: Elaborado pela autora

Tabela 3- Pontuação dos Municípios Amazonenses em relação as Necessidades Humanas Básicas do IPS

Município	Melhor desempenho	Município	Fraco desempenho
São Sebastião do Uatumã	80,98	São Gabriel da Cachoeira	55,39
Parintins	79,54	Itamarati	57,85
Urucará	79,45	Apuí	58,36

Urucurituba	78,55	Autazes	58,45
Tonantins	78,42	Eirunepé	59,18

Fonte: Elaborado pela autora com no base no índice de progresso social na Amazônia Brasileira 2021

Quando observou-se os dados referentes a segunda esfera que constitui o IPS, as cidades com desempenho relevantes foram Manaus, Itapiranga e Presidente Figueiredo (Tabela 4) e em relação a dimensão das oportunidades, ou terceira esfera, que representa um elemento crucial do progresso social através da proteção dos direitos individuais, da tolerância para todos os membros da população e do acesso à educação superior que permite as pessoas de uma dada localidade atingirem com maior chance seu potencial pleno, ocorreu destaque para os municípios de Presidente Figueiredo, Codajás e Manaus (Tabela 5).

Tabela 4- Pontuação dos Municípios Amazonenses em relação a 2º dimensão do IPS

Município	Melhor desempenho	Município	Fraco desempenho
Manaus	71,96	Juruá	48,78
Itapiranga	63,8	Pauini	49,14
Presidente Figueiredo	63,37	Japurá	50,01
Novo Airão	63,22	Fonte Boa	51,36
Tabatinga	62,85	Envira	51,96

Fonte: Elaborado pela autora com no base no índice de progresso social na Amazônia Brasileira 2021

Tabela 5- Pontuação dos Municípios Amazonenses em relação a 3º dimensão do IPS

Município	Melhor desempenho	Município	Fraco desempenho
Presidente Figueiredo	47,52	Tefé	21,27
Codajás	46,25	Amaturá	24,39
Manaus	45,88	Eirunepé	24,87
São Sebastião do Uatumã	44,89	Envira	24,95
Urucará	44,33	Manacapuru	24,97

Fonte: Elaborado pela autora com no base no índice de progresso social na Amazônia Brasileira 2021

O IPS é uma ferramenta que auxilia a identificar a evolução de um território em direção aos propósitos de desenvolvimento sustentável (ODS) acordados por todos os estados membros da Organização das Nações Unidas.

Na primeira dimensão do IPS, Necessidades humanas básicas, pode-se observar o vínculo com algumas ODS conforme os descritos a seguir (Figura 4):

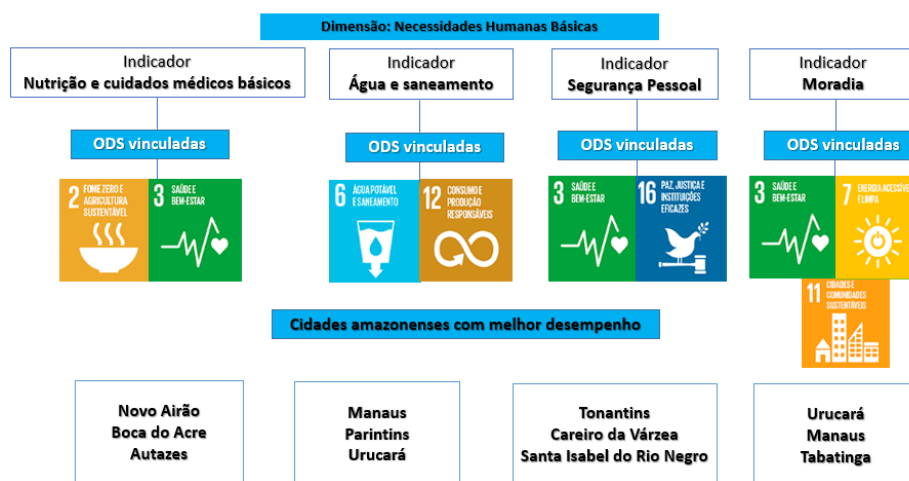
- O componente nutrição e cuidados médicos está alinhado aos objetivos 2 (diminuição da fome, melhoria da condição alimentar e promoção da produção agrícola não predatória) e 3 (assegura uma vida sadia e promove a satisfação de vida para todos) e no Amazonas, a cidade com melhor pontuação foi Novo Airão;

-A capital do Estado teve a avaliação mais representativa no item água e saneamento. Elemento este conexo com os ODS 6 e 12 que preconizam ações votadas ao uso e consumo equilibrado dos recursos hídricos, esgotamento sanitário e limpeza urbana;

-O componente que avaliou a questão ligada a homicídios, assassinatos de jovens e morte no trânsito indicou a cidade amazonense de Tonantins como a mais adequada em termos de segurança pessoal e os ODS vinculados a ele são os números 3 e 16 que tratam em específico da justiça social e das ações das instituições atuantes a questão do ordenamento jurídico;

-Uruará deteve classificação representativa na questão da moradia e os ODS que se alinham a este componente são 3, 7 e 11 que tratam do acesso à energia limpa e ao estabelecimento de cidades inclusivo e seguros.

Figura 4- Os ODS vinculados aos componentes da primeira dimensão do IPS no Amazonas



Fonte: Elaborado pela autora com no base no índice de progresso social na Amazônia Brasileira 2021.

Na segunda dimensão do IPS, Fundamento de Bem-Estar (Figura 5), os ODS relacionados foram de números 3, 4, 9, 12,13,14, 15, 16,17 conforme os elementos a seguir: - O componente acesso ao conhecimento básico é totalmente inserido a visão da ODS 4, pois a educação é a base do desenvolvimento pessoal e é inseparável da capacitação pessoal. Somente através da leitura e escrita que uma pessoa pode melhorar sua situação social e econômica, além de adquirir meios para participar mais plenamente da sociedade. A educação é fundamental para a criação de uma sociedade mais justa. O município de Parintins foi o destaque nessa categoria;

- A cidade localizada na região da cabeça do cachorro, São Gabriel da Cachoeira foi a melhor pontuada na questão vital ao Amazonas: ambiental. Este município foi

identificado pela melhor qualidade ambiental. Um ecossistema natural seguro e protegido é um pré-requisito para se viver de forma saudável e satisfatória. Em dissonância a liberação de poluente aumenta o efeito estufa, a perda de biodiversidade e habitats ameaçam o coletivo, o clima, a cadeia alimentar e controle de doenças. Logo este componente, qualidade do meio ambiente, se atrela a vários ODS (9,12,13,14,15) que concorrem para evitar a destruição do meio ambiente natural;

Figura-5-ODS ligados a 2º dimensão do IPS no Amazonas



Fonte: Elaborado pela autora com no base no índice de progresso social na Amazônia Brasileira 2021.

- Manaus foi a melhor classificada no quesito liberdade de acesso e troca de informações. Esse item é essencial para um sistema eficiente e uma sociedade responsável. A capacidade de um indivíduo se ligar a outros via telefone ou Internet facilita a aprendizagem, a troca de ideias, exposição a diferentes pontos de vista e culturas e assegura que os cidadãos sejam capazes de se educar, promovendo cooperação e compreensão mais amplas. Relacionados a estes valores estão os ODS 9,16 e 17.

- O componente Saúde e bem-estar trata da capacidade de minimizar as mortes por doenças não transmissíveis que comumente afetam os indivíduos. A cidade da região norte do Amazonas, Santa Isabel do Rio Negro obteve o melhor desempenho.

A terceira dimensão do IPS, Oportunidades (Figura 6) é constituída dos seguintes componentes:

- Direitos individuais que permitem a livre participação das pessoas nas sociedades sem interferência do governo e ou organizações. Esses direitos incluem direitos políticos, direitos de associação e expressão e direitos de propriedade. Todos contribuem para o

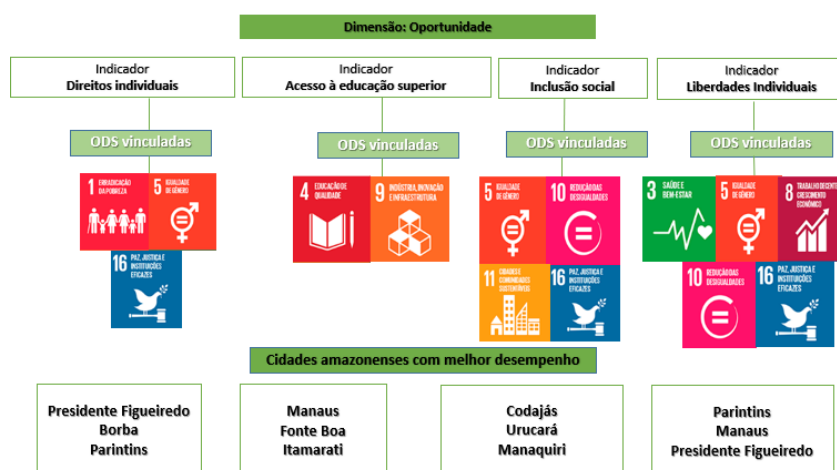
fortalecimento da dignidade. Os ODS 1,5 e 16 se atrelam a este componente. Sendo Presidente Figueiredo a melhor classificada nessa questão social.

- A liberdade individual concentra-se no arbítrio das pessoas em tomar decisões sobre suas vidas. A cidade de Parintins teve a melhor posição nesse item e vincula-se aos ODS 3,5,8,10 e 16;

- Inclusão social :A sociedade inclusiva é aquela em que todos podem buscar o direito a uma vida digna. A discriminação impede que os indivíduos participem plenamente da sociedade, fomenta a violência e conflitos. Relacionados a esse componente estão os ODS 5, 10 ,11 e 16. O município de Codajás tem a melhor classificação neste item;

-O componente acesso à educação superior tem conexão com os ODS 4 e 9 e indicaram que a cidade de Manaus detém o maior número de indivíduos no Estado com formação acadêmica superior.

Figura 6- Os ODS vinculados aos componentes da terceira dimensão do IPS no Amazonas



Fonte: Elaborado pela autora com no base no índice de progresso social na Amazônia Brasileira 2021.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados demonstram os desafios para a progresso social e por conseguinte a consolidação dos objetivos de desenvolvimento sustentável do Amazonas nos próximos períodos. Nas três dimensões do índice de progresso social foram apresentados os municípios que precisam ter suas necessidades pontuais trabalhadas, pois os serviços essenciais e garantias devem ser comum e usufruídos de forma equivalente por todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANA. Agência Nacional de águas. Região Hidrográfica Amazônica: A maior do mundo em disponibilidade de água: Brasília: ANA; 2016[acesso 10 nov. 2022]. Disponível em: <http://www2.ana.gov.br/Paginas/portais/bacias/amazonica.aspx>
- Andrade, Antonio Luiz Menezes de. Indicadores de sustentabilidade na Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Piranha, Manacapuru, Amazonas, Brasil. *Acta Amazonica* [online]. 2007, v. 37, n. 3 [Acessado 17 Novembro 2022], pp. 401-412. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0044-59672007000300011>>
- Gama ASM, Fernandes TG, Parente RCP, Secoli SR. Inquérito de saúde em comunidades ribeirinhas do Amazonas, Brasil. *Cad Saúde Publica*. 2018 fev;34(2):e00002817.
- GANDRA, A. L. O Mercado do Pescado da Região Metropolitana de Manaus. Infopesca. Proyecto Mejoramiento del Acceso a los Mercados de Productos Pesqueros y Acuícolas de la Amazonia. CFC/FAO/INFOPESCA, CFC/FSCFT/28. 2010.
- GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. (6.ed.) São Paulo: Atlas, 2017.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística Cidades. IBGE, 2017. [acesso 26 set. 2022]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Área Territorial Brasileira 2020, DF: IBGE; 2021 [acesso 26 set. 2022]. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/am/manaus.html>
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cadastro de municípios localizados na Amazônia Legal [Internet]. Rio de Janeiro: IBGE; 2016 [acesso 10 nov. 2022]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/informacoes-ambientais/vegetacao/15819-amazonia-legal.html?t=o-que-e>.
- LIMA, Carlos André Silva. Caracterização e diagnóstico do perfil socioeconômico da piscicultura no estado do Amazonas. 2018. 237 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Pesqueiras nos Trópicos) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2018.
- ONU - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS [ONU]. A life of dignity for all: accelerating progress towards the Millennium Development Goals and advancing the United Nations development agenda beyond 2015. Report of the Secretary. [acesso 10 nov. 2022]. Disponível em: <https://sustainabledevelopment.un.org>
- PORTER, M.E.; STERN, S.; GREEN, M. Social progress index 2014. Washington, DC: Social Progress Imperative, 2014.
- PULICI, A.; MOURA, D. C.; MOSANER, M. S. Índice de Progresso Social para o Rio de Janeiro. IPS RIO-Resumo Executivo Rio de Janeiro: 2016.
- Ren, Fuxing, Jun Wang, e Wenming Lv. Confucian Harmony and the Idea of Sustainable Development in Modern Society. *TRANS/FORMAÇÃO: Revista De Filosofia*, 2022.
- RICHARDSON, R.J. et al. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Editora Atlas, 3ª edição, 2014
- Robinson, J., G. Francis, R. Legge, and S. Lerner. 1990. Defining a sustainable society. *Alternatives* 12(2):36-46.
- Santos, D., Veríssimo, A., Seifer, P. e Mosaner, M. índice de Progresso Social na Amazônia Brasileira-IPS Amazônia 2021. Belém: Imazon e Amazônia 2030, 2021.
- SEN, A. Desenvolvimento como Liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- Souza, E. de. Índice de progresso social: uma parceria estratégica. Deloitte Perspectives. 2020 [Acessado 17 Novembro 2022]. Disponível em: <https://www2.deloitte.com/br/pt/pages/publicsector/articles/indice-progresso-social.html>
- Vasquez. C. 1997. *Processos participativos en la planificacion de áreas silvestres protegidas: un reto para América Latina*. In: Congresso Latinoamericano de Parques Nacionales y Otras Áreas Silvestres Protegidas, 1, Santa Marta, Colômbia: CATIE, 16p. (Doc. Avulso)